

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPECSEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS**V ENTECI**ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí**Eixo Temático: 1. Educação e Tecnologias**

AS AÇÕES E CONSTRUÇÕES DA EDUCAÇÃO QUÍMICA NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: um relato de experiências

Giordane Miguel Schnorr¹
Tamini Wyzykowski²
Fabiane de Andrade Leite³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas ações desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado: Educação Não-Formal. O estágio foi desenvolvido a partir da temática *Cinedebate Ciências: discussões sobre conceitos científicos em filmes comerciais* e constitui-se em duas etapas: a sessão fílmica e, após, discussões sobre os conceitos e temáticas científicas presentes nos filmes. Resultados apontam que as construções proporcionadas no contexto organizado foram proveitosas, todavia, torna-se importante que haja maior diálogo entre os participantes. Pontua-se que a forma remota dificulta, em certa medida, que a discussão possa fluir em maior número e mais reflexiva. A formação a partir dos filmes, com um olhar crítico possibilita questionar-se acerca dos conceitos trabalhados, como também oportuniza, para os professores, levar para sala de aula, que os estudantes possam compreender melhor e tenham, também, uma reflexividade crítica.

Palavras-chave: Filmes comerciais. Formação continuada. Extensão. Ensino de Ciências. Educação Química.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência realizado a partir de atividades vinculadas ao Estágio Curricular Supervisionado: Educação Não-formal no curso de Química Licenciatura, no ano de 2023, com proposta voltada à Divulgação Científica em filmes comerciais.

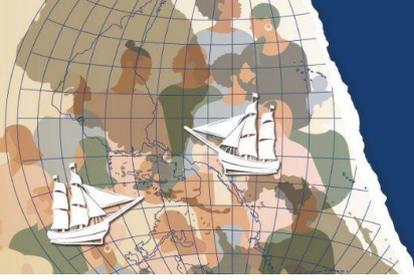
Compreendemos que os estágios curriculares dos cursos de licenciaturas, são ambientes profícuos na formação dos futuros professores, pois, entendemos que é a partir desse

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Bolsista CAPES/DS.

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: giordane.schnorr@gmail.com.

² Pós-doutoranda junto ao Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). É bolsista do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação de Pós-Doutorado Estratégico - CAPES. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: tamini.wyzykowski@gmail.com.

³ Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC). Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: fabiane-leite@uffs.edu.br.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



movimento que acontece o primeiro contato com a sala de aula e a escola, como professor. As experiências vivenciadas no contexto educacional, seja na sala de aula ou em outros espaços, contribuem para a construção da identidade do professor. Para tanto, é importante que as vivências oportunizem momentos conflituosos e diversificados possibilitando uma intensa dimensão formativa ao ponto que “o tecer de um processo de ensinar e aprender articulado às ações construídas no exercício da formação inicial” (Leite; Radetzke, 2017, p. 146).

A ambientação no contexto educativo é potencializador das ações docentes, principalmente a partir da formação inicial, pois ela “é a porta de entrada para a constituição do profissional professor, que vai, ao longo de sua formação, se constituindo a partir das interações e troca de experiências” (Schnorr *et al.*, 2024, p. 490). Nesse sentido, a formação para além da sala de aula é primordial, com isso, o Estágio em Educação Não-formal possibilita o olhar para a Educação Química e em Ciências sob outro viés.

A sociedade e a inserção da Ciência a partir da Universidade é, por vezes, um obstáculo a ser vencido, pois compreendemos que poderá possibilitar à sociedade uma formação científica mais robusta, tornando-a mais qualificada para compreender o mundo à sua volta. No que tange o Estágio Não-formal, com apoio em Gohn, compreendemos que

as práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das ONGs nos programas de inclusão social, especialmente no campo das Artes, Educação e Cultura (Gohn, 2009, p.31).

Com isso, ao trabalharmos em outros espaços formativos fora da escola, temos um leque de assuntos e temáticas que podem ser abordadas, principalmente, por meio da nossa formação, buscamos trabalhar com assuntos envolvendo conceitos das Ciências e Química. Jacobucci (2008), em seus escritos, aborda as dimensões dos espaços não-formais de Educação, que permitem constituir uma relação entre Ciência e Sociedade, ao colocar que “os novos museus e centros de ciências poderão se constituir como espaços não-formais de Educação, aproximando a sociedade do conhecimento científico e contribuindo para a promoção de debates sobre o que é Ciência” (p. 64).

Diante disso, trabalhar com filmes comerciais, que tratam de aspectos científicos no contexto da Educação Não-formal, possibilita a construção de uma maior criticidade por parte



dos espectadores, pois, muitas vezes, os conceitos e temáticas trazidas neles estão apresentados de forma errônea ou sequer trazem uma especificação mais desenvolvida sobre determinado conhecimento, deixando-os à mercê.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Estágio Curricular Supervisionado: Educação Não-formal, que trata o presente relato, foi desenvolvido no décimo semestre do curso de Química Licenciatura, em uma Universidade Federal no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A temática das atividades desenvolvidas estava voltada à Cinedebate Ciências: discussões sobre conceitos científicos em filmes comerciais. O grupo de licenciandos envolvidos no processo formativo buscou desenvolver, por meio de encontros, a criticidade em relação aos filmes comerciais que abordavam aspectos ligados à Ciência, principalmente aos conceitos Químicos.

Os encontros do projeto foram organizados para serem desenvolvidos na Universidade, como, também, de forma remota a partir de uma plataforma de videoconferência. As sessões aconteceram semanalmente, principalmente nas segundas-feiras à noite e em uma terça-feira pela manhã, de forma presencial e remota. A terça-feira foi selecionada para que pudessemos compreender a participação dos programas da Universidade, como o PETCiências, PIBID e o Residência Pedagógica. Os encontros foram divididos em dois momentos: no primeiro realizamos a sessão fílmica e após abrimos para a discussão sobre o filme, aspectos abordados, conceitos e temáticas relevantes, como a potencialidade para seu uso na sala de aula.

No Quadro 1 constam os encontros com os respectivos dias e filmes que ocorreram, como pode ser observado a seguir:

Quadro 1: Encontros do Cine Debate e os respectivos filmes.

ENCONTRO	DIA	FILME / CINEDEBATE
1	09/10	Radioactive
2	16/10	Perdido em Marte
3	23/10	Perdido em Marte



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



4	30/10	Erin Brockovich
5	07/11	Estrelas Além do Tempo
6	13/11	O Primeiro Homem
7	20/11	Jurassic World III: Domínio

Fonte: Os autores (2023)

Além da participação do público em geral, as discussões sugeridas nos encontros de sessões filmicas estiveram voltadas aos professores, com proposições dos filmes para serem trabalhados em sala de aula, suas potencialidades e alguns erros que se apresentam no decorrer dos enredos problematizados. Dessa forma, foram construídos e enviados aos participantes, encartes dos filmes, como o exemplo abaixo (Imagem 1), que traziam a sinopse, o tempo de duração, conceitos e temáticas presentes nos filmes, bem como sugestões de propostas didáticas possíveis de serem trabalhadas na escola.

Imagem 1: encarte produzido para o filme Jurassic World III: Domínio

Universidade Federal da Fronteira Sul

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

JURASSIC WORLD III - DOMÍNIO
Discussões sobre os conceitos científicos em filmes comerciais



Quatro anos após a destruição da Ilha Nublar, os dinossauros agora vivem e caçam ao lado de humanos em todo o mundo. Esse frágil equilíbrio remodela o futuro e deve determinar de uma vez por todas se os seres humanos continuarão sendo a espécie dominante em um planeta que agora compartilham com as criaturas mais temíveis da história

Universidade Federal da Fronteira Sul

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

JURASSIC WORLD III - DOMÍNIO
Conceitos e temáticas científicas: Paleontologia, Genética, Impacto das Agroindústrias, Período Cretáceo.

Duração: 2h 27m

Como pode ser trabalhado em sala de aula?

PROPOSTA PRÁTICA 1
Propomos uma aula acerca dos conceitos de genética, envolvendo tanto com animais como plantas e buscando trabalhar também de forma ampla do conceito. Para isso, propomos uma sessão filmica com o filme Jurassic World: Domínio, com discussões sobre conceitos importantes e trazendo, a partir da fala dos alunos, o conceito de genética, o que é? Já ouviram falar? Plantas? Soja, por exemplo? Faz mal? plantas geneticamente modificadas?
Nesse sentido, questioná-los enquanto alguns conhecimentos divulgados de forma errônea pela sociedade que fala acerca dos malefícios da transgênia, das mudanças genéticas.
Por meio dessa discussão, trazer o livro Ciência no Cotidiano, de autoria de Natália Pasternak e Carlos Orsi, em especial o capítulo Genética e alimentação, que traz conceitos acerca das mudanças genéticas e desvenda alguns mitos sobre.
Já em um terceiro momento, ao adentrar mais o conceito de genética, pode ser trabalhado com o simulador Phet Colorado, por meio da simulação: Fundamentos da Expressão Genética, que aborda os seguintes tópicos: Expressão Gênica, Transcrição de DNA, Síntese de Proteínas, Células, Interações Moleculares Estocásticas. Link (https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulations/gene-expression-essentials).

Fonte: Os autores (2023).



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Junto disso, além das discussões no encontro, de forma posterior a ele, disponibilizamos um formulário para preenchimento de dados visando a produção de certificados de participação. Nesse instrumento de registro, também, propomos algumas perguntas que foram ao encontro dos olhares dos participantes para o filme, em que poderiam indicar conceitos e temáticas que queriam destacar, qual a importância de trabalhar esse filme na escola e a relevância da discussão com os alunos.

O Cine Debate compreendeu um total de 30 participantes inscritos pelo formulário disponibilizado, porém nem todos participaram das atividades, ou apenas participaram de um encontro. Dessa forma, percebemos que ao propor a exibição e discussão de filmes em contexto formativo se faz necessário, além da divulgação e convite aos professores e demais participantes, o engajamento e tempo necessário para que a participação ocorra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A divulgação científica tem permitido uma maior disseminação dos conhecimentos científicos para a sociedade como um todo, de modo que permita um olhar mais crítico dos cidadãos para a sociedade e, principalmente, para seu contexto. Nesse sentido, há diversas maneiras de divulgação científica, dentre elas os filmes, em que, conforme Chimes e Vieira (2021),

[...] a prática de assistir filmes se tornou um hábito comum em quase todas as sociedades, e podemos constatar de alguma forma uma emergência de questões científicas e tecnológicas, que podem contribuir para o ensino de ciências. Ficando estabelecido que os filmes e a ciência podem caminhar juntos, como forma de entretenimento e de divulgar seus propósitos científicos (p. 89).

Com isso, proporcionar momentos de diálogo e discussões sobre os conceitos científicos presentes nos filmes, possibilita, dentre outros, a criticidade sobre eles e o seu uso nas salas de aula, pelos professores. Dessa forma, trabalhar conceitos científico-escolares por intermédio de filmes comerciais, permite ir além de um ensino tradicional e pouco crítico, possibilitando processos de discussão e fala dos alunos e sua contextualização com dia a dia, podendo, os filmes, terem um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas de ciências (Santos; Pasini; Rudek, 2015).

Ao realizar as discussões após os filmes, percebemos a importância desse contexto para uma análise mais crítica do filme. Por vezes, ao assistir um filme não temos determinados



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



olhares que, quando objetivamos algo, como analisar conceitos e temáticas presentes neles, conseguimos uma melhor construção de argumentos para levar à sala de aula.

No decorrer das discussões durante os encontros formativos, fomos realizando a intermediação, todavia percebemos que muitos dos participantes não dialogavam com o grupo, outros falavam pouco e alguns, por sua vez, escreviam apenas no chat, o que já permitia uma relação melhor. Percebemos que a modalidade remota permitiu a participação de mais pessoas, que se fosse apenas presencial não teriam oportunidade, porém, ao mesmo tempo, não dialogavam muito conosco, o que demonstra a dificuldade das relações se estabelecerem de forma virtual.

Nessa perspectiva, Silva, Mendes e Müller (2022) apontam, a partir de suas pesquisas, para o ponto negativo do ensino remoto, sendo a falta de contato com os alunos, em que, “a maioria desliga suas câmeras e seus microfones, originando, assim, uma falta de comunicação real dos estagiários com seus estudantes. Em uma sala de aula presencial, se utiliza muito a leitura corporal para compreender se o conteúdo está sendo ensinado” (p. 321).

Nas atividades do Estágio em Educação Não-formal também percebemos esse desafio, todavia, mais voltado à falta de discussões e, dessa forma, entendemos que sem que haja diálogos e interações não há, (re)construções dos conhecimentos dos grupos, como uma formação mais crítica e reflexiva. Torna-se necessário o diálogo amplo, proporcionando uma investigação crítica do contexto e tornando um espaço mais profícuo de formação.

Nesse sentido, no final do encontro passávamos um *link* do *Google formulário* para a certificação e nele constavam algumas perguntas que iam ao encontro do diálogo proporcionado. Dessa forma, conseguimos algumas respostas dos participantes acerca das suas concepções sobre os filmes e a utilização deles no dia a dia na escola.

A divulgação científica, por meio dos filmes comerciais, vem ganhando território cada vez maior em sala de aula. Nas últimas décadas, grandes franquias ganharam notoriedade ao abordarem aspectos científicos, principalmente sobre a biografia de grandes pesquisadores, como é o caso do filme, *Radioactive*, que trabalhamos em nosso primeiro encontro. Outras produções que ganharam espaço foram as relacionadas às viagens espaciais, como *Perdido em Marte*, *O Primeiro Homem* e *Estrelas Além do Tempo*, que discutimos durante as atividades propostas no estágio não-formal.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Filmes como os que utilizamos em nosso estágio apresentam no enredo uma diversidade de conceitos científicos e temáticas. Em relação às temáticas, observamos grande notoriedade à História da Ciência e Mulheres na Ciência, que trazem discussões amplas e de importante relevância.

Ao trazer os filmes para a sala de aula, torna-se vital a intermediação do professor, tanto em aspectos que trabalhem com os conceitos, aprofundando muitas vezes sobre, como em relação aos possíveis erros acerca dos conceitos e temáticas que podem se manifestar no filme. Por exemplo, ao trabalhar com a perspectiva das mulheres na Ciência é importante situar as condições da época, visto que nos filmes, em contraste ao tempo que delimita uma explicação melhor, é trazido de forma superficial ou nem está sendo trabalho.

Entendemos que muitas vezes os filmes são pouco trabalhados no contexto das salas de aula. Quando trabalhados, como forma de utilizar um tempo ocioso, como quando acontece a falta de um professor, e não é feita discussões acerca dele, por vezes nem são contextualizados com os assuntos do currículo para aquela turma.

Para Santos e Pansera de Araújo (2020), a partir de suas pesquisas, apontam que os filmes, como um instrumento formativo, trouxeram potentes significações no desenvolvimento das ações mentais dos participantes e a mediação teve um importante papel no processo, “pois a atividade com os filmes foi uma ação planejada e intencional com o objetivo de provocar novos entendimentos [...]” (Santos; Pansera de Araújo, 2020, p. 524).

Com isso, percebemos, ao longo dos encontros, que os professores pouco têm utilizado os filmes em sala de aula, principalmente como metodologia de ensino para as aulas. Para além de uma construção superficial da ação de assistir, tentamos abordar a necessidade de discutir e aprofundar os assuntos científicos nos filmes comerciais, que estão presentes na sociedade e tornam-se uma forma de engajamento dos alunos para aprender Ciência. Para isso, é necessário construir um olhar mais crítico deles para com os filmes e, esse processo, precisa ser na escola, na sala de aula, pois dificilmente haverá discussões, como essas em outros ambientes que não sejam educacionais. Por meio disso, o professor ao trazer filmes para a sala de aula, precisa ter a intencionalidade que buscamos ao longo dos encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A realização das atividades relacionadas ao uso de filmes comerciais no estágio não formal proporcionou reflexões sobre as possibilidades de utilização do instrumento em sala de aula. Diante disso, entendemos ser necessário o contato entre os licenciandos e a sociedade, para além da escola e da sala de aula, pois muitas vezes a formação delimita-se ao contexto escolar, sem que o professor tenha um olhar mais amplo para a sociedade, com uma gama mais diversa de pessoas.

No estágio realizado, analisamos a importância do olhar crítico para com os filmes, principalmente a partir dos conceitos que são trabalhados que apresentam, pouco aprofundamento e muitas vezes carregados de sentidos errados. Por isso, ao trabalharmos em sala de aula, é pontual questionarmos acerca da compreensão de Ciência construída, fazer com que os alunos possam realizar seus próprios questionamentos a partir de seus contextos.

A divulgação científica a partir de filmes comerciais tem grande repercussão na sociedade, como também atrai bastante os alunos, com isso, trazer para a sala de aula implica uma maior atenção e diálogos mais profícuos entre alunos e professores. Podemos perceber, no decorrer das atividades que os filmes possibilitaram que os participantes tivessem novas compreensões para trabalhar em sala de aula, pois sentimos a partir das discussões novas possibilidades de abordagem. Nos diálogos oportunizados, cada um trouxe os conceitos que lhe chamaram a atenção, o que ampliou o leque e, com isso, novos entendimentos dos filmes. Assistir os filmes com uma perspectiva crítica e reflexiva oportuniza, com que o filme nunca seja o mesmo, sempre apresenta novos conceitos, formas de trabalhar e aspectos únicos.

REFERÊNCIAS

CHIMES, Fabiana Gama; VIEIRA, Valéria da Silva . A FICÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE CIÊNCIAS. *Acta Scientiae et Technicae*, v. 9, n. 1, p. 87-108, 2021.

Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/d2e0/15333c4aa6973726e33b03ddfe44191a9182.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal e o papel do educador (a) social. *Revista Meta: Avaliação*, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2009. Disponível em:



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>. Acesso em: 21 mar. 2024.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rexextensao/article/download/20390/10860>.

Acesso em: 05 abr. 2024.

LEITE, Fabiane de Andrade; RADETZKE, Franciele Siqueira. PREPARA, CHEGOU A HORA DE SER PROFESSORA!. Horizontes - **Revista De Educação**, 5(9), 2017, p. 146–158. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/7501>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTOS, Eliane Gonçalves dos; PANSERA DE ARAÚJO, Maria Cristina. Implicações de um processo Formativo de professores mediado por filmes, na constituição de uma visão ampliada de Saúde. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 5, p. 517-539, 18 dez. 2020.

Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11902>. Acesso em: 06 abr. 2024.

SANTOS, Eliane Gonçalves dos; PASINI, Margiéli; RUDEK, Karine. Reflexões sobre o uso da mídia cinematográfica no Ensino de Ciências e Biologia nos ENEBIO. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **Atas**. Águas de Lindóia- SP, 2015. Acesso em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1763-1.PDF>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SCHNORR, Giordane Miguel; ROCHA, Leticia Gabrielhi; PRESTES, Catarina Caetano Soares; WENZEL, Judite Scherer. INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 10, n. 1, p. 488–500, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/76163>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, Aline Fuentes da; MENDES, Alex Antunes; MÜLLER, Maykon Gonçalves.

Formação docente durante a pandemia da COVID-19: Percepções dos/as estudantes da Licenciatura em Física sobre o Estágio Supervisionado de forma remota. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 3, p. 309-328, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12743>. Acesso em: 05 abr. 2024.